

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

ANTROPOLOGIA CULTURAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ANTROPOLOGIA CULTURAL

DISCIPLINA: RELAÇÕES ENTRE HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA
RESUMO
Essa disciplina tem como objetivo principal apresentar e problematizar a relação entre História e Antropologia, considerando o nascimento da Antropologia, como disciplina acadêmica, em meio ao pensamento evolucionista e seu desenvolvimento ao longo das décadas, desde seu início, ainda no século XIX, até os dias atuais. Dessa forma, a disciplina parte do nascimento da Antropologia, contemplando o pensamento dos autores que fizeram parte da corrente denominada evolucionismo cultural, para então trabalhar com a proposta da Antropologia moderna: o método comparativo de Franz Boas e o da observação participante de Bronislaw Malinowski. Posteriormente, discutiremos a contribuição dos autores no diálogo entre as duas áreas, História e Antropologia. Por fim, a partir de Levi-Strauss, discutiremos as noções de Raça e História e a contribuição da Antropologia na atualidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 EVOLUCIONISMO ANTROPOLOGIA DE GABINETE LEWIS HENRY MORGAN EDWARD BURNETT TYLOR JAMES GEORGE FRAZER
AULA 2 O QUE É DIFUSIONISMO ESCOLA DIFUSIONISTA FRANZ BOAS, UM NOVO MÉTODO CRÍTICA AO MÉTODO COMPARATIVO MÉTODO HISTÓRICO
AULA 3 BRONISLAW MALINOWSKI A RUPTURA ARGONAUTAS DO PACÍFICO OCIDENTAL MÉTODO EM ANTROPOLOGIA A LÍNGUA NATIVA E O DIÁRIO DE CAMPO
AULA 4 MARCEL MAUSS O ENSAIO SOBRE A DÁDIVA AINDA SOBRE A DÁDIVA KARL MARX A HISTÓRIA É A HISTÓRIA DA LUTA DE CLASSES
AULA 5

CULTURA, A ORIGEM DO CONCEITO
A CULTURA ESTARIA EM EXTINÇÃO?
CULTURA COMO FERRAMENTA POLÍTICA
NATUREZA E CULTURA PARA STRATHERN
RELAÇÕES ENTRE ANTROPOLOGIA E HISTÓRIA

AULA 6

CLAUDE LÉVI-STRAUSS
O SURGIMENTO DA RAÇA COMO CATEGORIA CIENTÍFICA
RAÇA E HISTÓRIA – PARTE I
RAÇA E HISTÓRIA – PARTE II
ETNOCENTRISMO

BIBLIOGRAFIAS

- CASTRO, C. Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- _____. Textos básicos de antropologia: cem anos de tradição: Boas, Malinowski, Lévi-Strauss e outros. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

DISCIPLINA:

EVOLUÇÃO E COMPORTAMENTO HUMANO

RESUMO

Diversas ciências se dedicam, em algum nível, ao estudo do comportamento humano. Temos a antropologia, a biologia, a sociologia, a neurociência, a psicologia, cada qual com especialidades internas e vertentes teóricas menos ou mais compatíveis. Temos ainda formas de conhecimento que não são propriamente científicas, como a história e a filosofia, mas que prestam contribuições específicas e indispensáveis para a compreensão do que é o ser humano e dos “comos” e “porquês” de seu comportamento não somente atual, mas ao longo da história. Este material aborda essas áreas de conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A SOCIOBIOLOGIA E A ECOLOGIA COMPORTAMENTAL HUMANA
ETOLOGIA HUMANA
PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA
COEVOLUÇÃO GENES-CULTURA

AULA 2

O NEOCÓRTEX
O CÉREBRO SOCIAL
EVOLUÇÃO E CONSCIÊNCIA
HEMISFÉRIOS CEREBRAIS ESPECIALIZADOS?

AULA 3

A INTERAÇÃO RECORRENTE E AS FORMAS DE ALTRUISMO
MORALIDADE INATA?
OS GRANDES DEUSES
SINALIZAÇÃO CUSTOSA

AULA 4

A SELEÇÃO DE PARCEIROS: ENTRE O BIOLÓGICO E O CULTURAL
O PROBLEMÁTICO CASO DO CIÚME
EMOÇÕES BÁSICAS E UNIVERSAIS?
SAÚDE MENTAL

AULA 5

INTELIGÊNCIA E EVOLUÇÃO
A HIPÓTESE DO COZIMENTO
INTELIGÊNCIA DE GÊNERO?
CONCLUSÃO

AULA 6

EVOLUÇÃO E ECONOMIA
EVOLUÇÃO E SAÚDE
POLÍTICA
CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIAS

- TONI, P. M.; SALVO, C. G.; MARINS, M. C.; WEBER, L. N. D. Etologia humana: o exemplo do apego. Psico-USF, v. 9, n. 1, p. 99-104, 2004.
- VIEIRA, M. L.; OLIVA, A. D. Evolução, cultura e comportamento humano. Florianópolis: Edições do Bosque, Série Saúde e Sociedade, 2017.
- MARALDI, E. de O.; MARTINS, L. B. Contribuições da psicologia evolucionista e das neurociências para a compreensão das crenças e experiências religiosas. REVER-Revista de Estudos da Religião, v. 17, n. 1, p. 40-69, 2017.

DISCIPLINA:

LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA

RESUMO

O cinema é arte que fascina o homem desde sua criação, há mais de 120 anos. A arte cinematográfica passou por muitas mudanças ao longo do tempo, e aqui abordaremos especialmente seus primórdios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A CRIAÇÃO OFICIAL DO CINEMA
O CINEMA-ESPETÁCULO
DO CINEMA ARTESANAL AO CONCEITO DE CINEMA INDUSTRIAL
O INÍCIO DO CINEMA EM OUTROS PAÍSES

AULA 2

A SENSAÇÃO DE “REALIDADE” DO CINEMA
A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA
A SEMIÓTICA APLICADA À LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA
A IDEOLOGIA E A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA

AULA 3

OS DIFERENTES ÂNGULOS DE CÂMERA E SEUS EFEITOS

PLANO
CAMPO
RITMO

AULA 4

CONTINUIDADE
MONTAGEM
MISE EN SCÈNE
ATORES

AULA 5

A CHEGADA DO CINEMA "FALADO"
O SOM E SUAS VERTENTES NO CINEMA
A COR NO CINEMA
A LUZ NO CINEMA

AULA 6

OS GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS
ROTEIRO
ENREDO
ESTILO E ORIGINALIDADE DOS CINEASTAS

BIBLIOGRAFIAS

- BARTHES, R. A câmera clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- BERGAN, R. Cinema. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- LEIGH, D. et al. O livro do cinema. São Paulo: Globo Livros, 2016.

DISCIPLINA:

DIREITOS HUMANOS - ASPECTOS HISTÓRICOS, CONCEITUAIS E CONJUNTURAIS

RESUMO

Esta disciplina apresenta aspectos fundamentais dos direitos humanos, com suas perspectivas históricas, natureza e origens conceituais. Ela trata do sistema global de proteção dos direitos humanos, explica a diferença entre direitos humanos e direitos fundamentais, e descreve projetos societários. Aborda a cultura dos direitos e a condição da dignidade humana. Fala também sobre aspectos críticos do tema, apontando as contradições entre o desenvolvimento econômico e o humano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA
DIMENSÕES E CARACTERÍSTICAS DOS DIREITOS HUMANOS
DIREITOS FUNDAMENTAIS
MITIGAÇÃO DA SOBERANIA DO ESTADO

AULA 2

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS
SISTEMA GLOBAL DE PROTEÇÃO
PACTO INTERNACIONAL DOS DIREITOS CIVIS E POLÍTICOS E PROTOCOLO FACULTATIVO AO PACTO

PACTO INTERNACIONAL DOS DIREITOS ECONOMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS E PROTOCOLO FACULTATIVO AO PACTO

AULA 3

CONVENÇÃO INTERNACIONAL SOBRE A ELIMINAÇÃO DE TODAS AS FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO RACIAL

CONVENÇÃO INTERNACIONAL SOBRE A ELIMINAÇÃO DE TODAS AS FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO CONTRA A MULHER

CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA

AULA 4

SISTEMA INTERAMERICANO DE PROTEÇÃO

COMISSÃO INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS

CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS

INTERPRETAÇÃO E APLICAÇÃO

AULA 5

A GLOBALIZAÇÃO E OS DIREITOS HUMANOS

GLOBALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

ANTONIO WOLKMER E O PLURALISMO

DIREITOS HUMANOS COMO DE DIREITO PÚBLICO

AULA 6

A EXPANSÃO DOS DIREITOS HUMANOS E SUA PREVISÃO NA CONSTITUIÇÃO

NORMAS CONSTITUCIONAIS SOBRE A FORMAÇÃO E A INCORPORAÇÃO DE TRATADOS

AS FASES DAS CELEBRAÇÕES DE TRATADOS NO BRASIL

A HIERARQUIA NORMATIVA DOS TRATADOS

BIBLIOGRAFIAS

- VIANA, A. C. A. Conflito entre as nações: um estudo acerca da teoria de Huntington e outras perspectivas. Monografia de Especialização em Sociologia Política – Curso de Pós-Graduação em Sociologia Política, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.
- SARLET, I. W. A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2011.
- DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO. Disponível em: <http://tiny.cc/vy2fcz>.

DISCIPLINA:

A FAMÍLIA E SEUS ASPECTOS HISTÓRICOS, SOCIOLÓGICOS E ANTROPOLÓGICOS

RESUMO

O que é uma família? Como podemos designá-la? Nesta disciplina, não apenas abordaremos estes conceitos como os aspectos relativos à família como uma instituição social que permeia toda a nossa vida e as nossas relações sociais, mesmo na ausência daquilo que a própria sociedade nos diz que é família, ou que seria uma família dentro de

determinados modelos que nem sempre correspondem à realidade vivida por cada um de nós.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

AS RELAÇÕES FAMILIARES COMO ESPAÇO DE SOCIABILIDADE
A NATURALIZAÇÃO DA FAMÍLIA
A FAMÍLIA COMO INSTITUIÇÃO SOCIAL
FAMÍLIA E FAMÍLIAS

AULA 2

PARENTESCO: A RELAÇÃO NATUREZA E CULTURA
OS TERMOS DO PARENTESCO
ESTUDO DE CASO

AULA 3

ASPECTOS HISTÓRICOS: A FAMÍLIA PATRIARCAL EXTENSA
A FAMÍLIA NUCLEAR - TRADICIONAL
FAMÍLIA E TRABALHO
UMA FAMÍLIA DO 1021
CORPORAÇÕES, INFÂNCIA E FAMÍLIA

AULA 4

O TRABALHO FEMININO
O TRABALHO INFANTIL
A VIDA PRIVADA E O MUNDO DO TRABALHO
AS RELAÇÕES SOCIAIS NO CONTEXTO DAS SOCIEDADES INDUSTRIALIZADAS

AULA 5

A FAMÍLIA COMO GRUPO DE AFETO
A VIDA PRIVADA E A SOCIEDADE MODERNA
O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA TRANSFORMAÇÃO DAS RELAÇÕES FAMILIARES
DIFERENTES PROCEDÊNCIAS DOS MEMBROS DE UMA MESMA FAMÍLIA

AULA 6

NOVOS ARRANJOS FAMILIARES
AS FAMÍLIAS MONOPARENTAIS
AS FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS
CELEBRAR A VIDA QUE CONSTRUÍMOS PARA ALÉM DOS MODELOS

BIBLIOGRAFIAS

- ARIÉS, P. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.
- BRANDÃO, C. R. Nós, os humanos: do mundo à vida, da vida à cultura. São Paulo: Cortez, 2015.
- MENINA russa vivia trancafiada com cachorros e gatos em apartamento. Gazeta do Povo, 27 maio 2009. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/menina-russa-vivia-trancafiada-comcachorros-e-gatos-em-apartamento-blf550z9f35oafppfqhqb6rf2/>.

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
RESUMO
<p>Você já se perguntou o que nos faz humanos? Essa pergunta tem motivado cientistas de diferentes áreas, mas principalmente antropólogos e sociólogos têm se esforçado para explicar a complexidade que envolve o fenômeno humano. Nesta aula iremos mergulhar no fenômeno mais antigo e universal que acompanha a história das sociedades humanas, a educação. Desde tempos imemoriais, de geração em geração a experiência acumulada tem sido transmitida a fim de assegurar não somente a sobrevivência da espécie humana, mas seu progresso e desenvolvimento. Ao estudarmos os aspectos antropológicos da educação, podemos compreender as características e diferenças em relação a como os humanos transmitiam suas tradições e conhecimentos acumulados. Com o passar do tempo, as experiências acumuladas permitiram diversas transformações nos comportamentos e nas formas de organização dos humanos. Como bem pontuou Harari (2015), o Homo sapiens vivenciou uma revolução cognitiva que revolucionou de diferentes maneiras nossas formas de interagir com a natureza e nossos semelhantes.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>AULA 1 EXISTE UMA NATUREZA HUMANA? O CASO DAS MENINAS-LOBO NOSSA PROTO-HUMANIDADE PARA QUE SERVE A SOCIEDADE? A CULTURA COMO NOSSA SEGUNDA NATUREZA</p> <p>AULA 2 EDUCAÇÃO E CULTURA UM RETROSPECTO HISTÓRICO EDUCAÇÃO NA MODERNIDADE O PARADOXO DA EDUCAÇÃO A ERA DA INFORMAÇÃO OU DO CONHECIMENTO?</p> <p>AULA 3 EDUCAÇÃO, SIGNIFICADOS E APROXIMAÇÕES COM SOCIOLOGIA TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA POSITIVISMO DE AUGUSTO COMTE O NASCIMENTO DA SOCIOLOGIA E CONTRIBUIÇÃO DE ÉMILE DURKHEIM A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE DURKHEIM</p> <p>AULA 4 PENSANDO A ESCOLA E A EDUCAÇÃO COM MAX WEBER PODER, BUROCRACIA E DESENCANTAMENTO DO MUNDO KARL MARX E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA PENSAR A SOCIEDADE E A ESCOLA AS AMBIVALÊNCIAS DA ESCOLA ADAPTAÇÃO X EMANCIPAÇÃO</p> <p>AULA 5</p>

ANTROPOLOGIA: A CIÊNCIA DO HUMANO
ESCOLAS OU CORRENTES TEÓRICAS DA ANTROPOLOGIA
ANTROPOLOGIA CONTEMPORÂNEA E EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES
PROBLEMAS CULTURAIS E A EDUCAÇÃO ESCOLAR
DIVERSIDADE, RECONHECIMENTO E RESPEITO

AULA 6

EDUCAÇÃO E MARGINALIDADE SOCIAL: UM OLHAR SOCIOANTROPOLÓGICO
A PEDAGOGIA TRADICIONAL E ESCOLA NOVA
TECNICISMO
TEORIAS CRÍTICAS DA EDUCAÇÃO: VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NA ESCOLA
A ESCOLA COMO APARELHO IDEOLÓGICO DO ESTADO

BIBLIOGRAFIAS

- NAUROSKI, E. A. Teorias sociológicas e problemas sociais contemporâneos. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- LEYMOND, B. Le development social de l'enfant et del'adolescent. Bruxelles: Dessart, 1965. Disponível em: www.projeto.unisinos.br/humanismo/antropos/cultura.
- MELO, A. de. Fundamentos socioculturais da educação. Curitiba: InterSaberes, 2012.

DISCIPLINA:

TEMAS CONTEMPORÂNEOS: DA DIVERSIDADE DE GÊNERO À FAIXA GERACIONAL

RESUMO

A disciplina aborda com mais amplitude os temas de diversidade, diferença, e questões culturais e sociais contemporâneas, como gênero, sexualidade, relações raciais e étnicas, relações etárias e geracionais e educações especiais. Tais questões estão no centro de muitos debates atuais. Pensar as diferenças a partir de uma perspectiva plural é fundamental para todos (as) que se debruçaram a estudar qualquer área das humanidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITUAR A DIVERSIDADE
OS DEBATES DE DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO
ESTABELECIDOS E EXCLUÍDOS – SITUANDO A DIFERENÇA
ENTENDENDO ALTERIDADE, DIVERSIDADE, DIFERENÇA E CULTURA
DIVERSIDADE NA LDBEN

AULA 2

O QUE É GÊNERO?
O QUE É SEXUALIDADE?
GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO
GÊNERO E SEXUALIDADE NA SALA DE AULA
CONQUISTAS PARA O FUTURO

AULA 3

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL
AS DIFERENTES RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA SALA DE AULA
CONQUISTAS PARA O FUTURO

AULA 4

QUESTÕES DE CLASSE E DE STATUS
SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL
CAMPO E CIDADE
CURRÍCULOS E PROJETO PEDAGÓGICO
CULTURA E AS DIFERENÇAS DE CLASSE

AULA 5

EDUCAÇÃO ESPECIAL
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
DIFERENÇAS GERACIONAIS
POLÍTICAS DE INCLUSÃO
A INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

AULA 6

REPENSANDO A DIVERSIDADE
RELACIONAR OS TEMAS
DISCRIMINAÇÃO E EDUCAÇÃO
BULLYING E O ESPAÇO ESCOLAR
A ATUAÇÃO EM SALA DE AULA

BIBLIOGRAFIAS

- MICHALISZYN, M.S. Educação e diversidade. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- PAULA, C.R. Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidades. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- RODRIGUES, T.C.; ABRAMOWICZ, A. O debate contemporâneo sobre a diversidade e a diferença nas políticas e pesquisas em educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 15-30, 2013.

DISCIPLINA:

HISTÓRIA E CULTURAS INDÍGENAS

RESUMO

Os povos indígenas do Brasil e do mundo transmitem seus conhecimentos e saberes de geração em geração por meio da oralidade, ou seja, o uso da palavra falada e são conhecidos por serem ágrafos (que não fazem uso da escrita). Para organizar esses conhecimentos, eles criaram diversos tipos de mitos, músicas e rituais mágico religiosos relacionados aos seus saberes sobre as ciências e sua organização social, o que pode ser compreendido por folclore. Podemos entender por folclore, aquele corpo de cultura completo e consistente que foi transmitido, não em livros, mas de boca em boca e na prática, desde tempos fora do alcance da pesquisa histórica, na forma de lendas, contos de fadas, jogos, brinquedos, artesanato, medicina, agricultura e outros ritos, e formas de organização social, especialmente aquelas que chamamos de tribais (Barnesmoore, 2017). Isso, por si só, já torna relevante a recorrência à mitologia para a reprodução cultural dos povos indígenas, assim como a mitologia greco-romana foi o alicerce de nossa sociedade ocidental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

JOGOS INDÍGENAS
ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA, UM BREVE HISTÓRICO
DISTINÇÕES NECESSÁRIAS
HISTÓRIA INDÍGENA NO BRASIL

AULA 2

OS MECANISMOS DE DESTERRITORIALIZAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS
ÁREAS SOCIAL, ECONÔMICA E POLÍTICA: AS CONTRIBUIÇÕES DOS POVOS
INDÍGENAS NA HISTÓRIA DO BRASIL
O MOVIMENTO INDIGENISTA
ATUAÇÃO DA FUNAI

AULA 3

COSMOVISÃO INDÍGENA
O CÉU E A CULTURA INDÍGENA
A LUA E A CULTURA INDÍGENA
MITOS SOBRE A LUA

AULA 4

CAÇA INDÍGENA
SUSTENTABILIDADE INDÍGENA
INFÂNCIA INDÍGENA
CERÂMICA E CESTARIA

AULA 5

DANÇAS INDÍGENAS
MANEJO DO MEIO AMBIENTE E QUESTÕES CONCEITUAIS
PLANTAS MEDICINAIS
LENTEIS CULTURAIS

AULA 6

OBSERVAÇÕES INTERÉTNICAS
LENTEIS CULTURAIS DENTRO DA NOSSA CULTURA?
"DEFOLCLORIZANDO" - ALGUNS RELATOS DE PESQUISA DE CAMPO E VIVÊNCIA
EMPÍRICA
COMO REGULAR A VIDA NA NATUREZA - ETNOASTRONOMIA

BIBLIOGRAFIAS

- NOELLI, F. S. O espaço dos Guarani: a construção do mapa arqueológico no Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai. In: MOREIRA, L. F. V.; GONÇALVES, J. H. R. (Orgs.). Etnias, espaços e ideias: estudos interdisciplinares. Curitiba: Instituto Memória, 2009.
- FREIRE, J. R. B. A herança cultural indígena ou cinco ideias equivocadas sobre os índios. In: ARAUJO, A. C. Z. de et al. Cineastas indígenas: um outro olhar, guia para professores e alunos. Olinda: Vídeo nas Aldeias, 2010.
- BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

DISCIPLINA: IDENTIDADE E COMUNIDADE AFRICANA NO BRASIL
RESUMO
Nesta disciplina, o objetivo é apresentar e refletir sobre o poder dos discursos construídos, legitimados e institucionalizados no decorrer dos séculos sobre os africanos, e também evidenciar os discursos e narrativas anteriores ao Iluminismo, que descrevem o continente africano de maneira positiva, com qualidades. Mostra-se a contribuição pioneira dos povos africanos na Idade Antiga e Idade Média em diversas áreas do conhecimento, bem como se elucida a dispersão desses conhecimentos por outras partes do mundo. Ao final, refletiremos sobre a organização social/política dos povos africanos em reinos, anterior à invasão europeia.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 POVOS AFRICANOS: O OLHAR DA AFIRMAÇÃO POVOS AFRICANOS: INVENÇÕES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS POVOS AFRICANOS E A DISPERSÃO DE CONHECIMENTOS POVOS AFRICANOS E ORGANIZAÇÃO SOCIAL
AULA 2 ANTIGAS CIVILIZAÇÕES AFRICANAS OS REINOS SUDANESES: GANA, MALI E SONGAI MIGRAÇÕES AFRICANAS E FENÓTIPO HUMANO DIÁSPORA AFRICANA NO MUNDO MODERNO
AULA 3 INDÍVIDUOS AFRICANOS: PAN-AFRICANISMO INDÍVIDUOS AFRICANOS E A RELIGIÃO INDÍVIDUOS AFRICANOS E TRADIÇÃO ORAL AFRICANOS: DESCOLONIZAÇÃO OU INDEPENDÊNCIA
AULA 4 A CHEGADA AO BRASIL: EXAME, DISPERSÃO E TRABALHO NEGRITUDE NO BRASIL ESCRAVISTA: A REEXISTÊNCIA QUILOMBOS: EXPRESSÕES DA RESISTÊNCIA RUPTURAS NO SISTEMA ESCRAVISTA
AULA 5 TEORIA DO BRANQUEAMENTO NA PRÁTICA DEMOCRACIA RACIAL E MISCIGENAÇÃO FRENTE NEGRA E TEATRO EXPERIMENTAL DO NEGRO IRMANDADES NEGRAS
AULA 6 CONCEPÇÃO DE RAÇA NA ESTRUTURA SOCIAL BRASILEIRA RACISMO E RAÇA IDENTIDADE E IDENTIDADE NEGRA IDENTIDADE NEGRA: PERCALÇOS E AFIRMAÇÃO
BIBLIOGRAFIAS

- CUNHA, R. De que África estamos falando? ComCiência. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=34&id=39> 6.
- DIOP, C. A. A origem dos antigos egípcios. In: MOKHTAR, G. (Org.). História geral da África, II: África Antiga. Brasília: UNESCO, 2010.
- OLIVEIRA, E. Filosofia da ancestralidade: corpo e mito na filosofia da educação brasileira. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007.

DISCIPLINA:

ESTUDO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

RESUMO

Nesta disciplina veremos conceitos básicos, como: escravo, escravizado, negro, preto, pardo, afrodescendente. Democracia racial, mito da democracia racial. Mestiçagem. Ideologia do Branqueamento. Raça. Racismo, discriminação racial. Preconceito racial. Desigualdade sociorracial. Ações afirmativas. Relações raciais na Educação. Lei no 10.639/2003. Lei no 11.645/2008. As diversidades culturais delineadas por meio das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Guarani

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

REFLETINDO SOBRE A CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA A MÃO DE OBRA INDÍGENA PELO AFRICANO

AULA 2

O CONCEITO DE RAÇA
CONCEITO CIENTÍFICO DE RAÇA

AULA 3

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA
MOVIMENTO SOCIAL NEGRO E EDUCAÇÃO

AULA 4

O BRANQUEAMENTO COMO SOLUÇÃO
MITO DA DEMOCRACIA RACIAL

AULA 5

POLÍTICAS PÚBLICAS NAS DÉCADAS DE 1980, 1990 E 2000
MÉDIA DE ANOS DE ESTUDOS NO BRASIL

AULA 6

TRAJETÓRIAS E RESISTÊNCIAS
PERSONALIDADES NEGRAS QUEBRARAM BARREIRAS

BIBLIOGRAFIAS

- BORGES, Edson; MEDEIROS, Carlos Alberto; D'ADESKY, Jacques. Racismo, preconceito e intolerância. São Paulo: Atual, 2002.
- CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. Desigualdades de gênero, raça e etnia. Curitiba: InterSaberes, 2012.

DISCIPLINA: GÊNERO, RAÇA E ETNIA - IDENTIDADE E CONCEITOS
RESUMO
Nesta disciplina abordaremos a concepção de gênero, raça e etnia. Trata-se de uma questão importante, já que, para melhor compreensão da inter-relação entre gênero, raça e étnica, faz-se necessário desvelar o que essas três concepções trazem em seu interior e como elas conversam entre si.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 AS DIVERSAS ABORDAGENS DO CONCEITO DE GÊNERO A IMPORTÂNCIA DE GÊNERO NOS ESTUDOS DA TEORIA FEMINISTA CONCEPÇÕES INICIAIS SOBRE RAÇA E ETNIA O DEBATE RACIAL NO BRASIL
AULA 2 REGIÃO NORTE O SUDESTE E RESISTÊNCIA DAS CULTURAS POPULARES A CULTURA POPULAR NA REGIÃO CENTRO-OESTE A DIVERSIDADE CULTURAL SULISTA
AULA 3 A POPULAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL PROCESSO DE MISCIGENAÇÃO E MISTIÇAGEM RACIALIZAÇÃO E GÊNERO: UM DEBATE ATUAL PANORAMA DAS DESIGUALDADES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL
AULA 4 O SIGNIFICADO DO BELO A BELEZA NO SÉCULO XX A BELEZA NO SÉCULO XXI A GLOBALIZAÇÃO DA BELEZA
AULA 5 DIREITOS FUNDAMENTAIS DIREITOS HUMANOS COTAS POLÍTICAS PÚBLICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS
AULA 6 DIREITO TRABALHISTA - UMA POSSIBILIDADE DE IGUALDADE PARA AS MULHERES AS MULHERES E AS MULTIFUNÇÕES NA SOCIEDADE O DESEMPREGO FEMININO ASSÉDIO À MULHER NO AMBIENTE DE TRABALHO
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none">● BANDEIRA, L. A contribuição da crítica Feminista à ciência. Revista de Estudos Feministas, 2008, p. 207-228.

- BARTH, F. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAP, P.; STREIFFENART, J. Teorias de etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: Ed. da Unesp, 1998.
- CARVALHO, M. E. P. de; PEREIRA, M. Z. C. Introdução. In: _____ Gênero e educação: múltiplas faces. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2003.

DISCIPLINA:

HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA MEDIEVAL OCIDENTAL

RESUMO

A Idade Média não existe. [...] é uma fabricação, uma construção, um mito, quer dizer, um conjunto de representações e de imagens em perpétuo movimento, amplamente difundidas na sociedade, de geração em geração. (Amalvi, 2006, p. 537) Com essa provocadora frase, Christian Amalvi inicia seu verbete do Dicionário Temático do Ocidente Medieval lembrando aos leitores que o período de 1.000 anos compreendido entre o fim do Império Romano Ocidental (476 d.C.) e a conquista de Constantinopla pelos turcos-otomanos (1453 d.C.), comumente denominado de Idade Média, é uma fabricação, uma construção social. Como toda periodização, essa denominação é um instrumento que orienta a relação do homem com o tempo histórico, sendo marcada por subjetividades e mecanismos identitários do contexto que a idealizou, ou seja: toda periodização é um recurso carregado de uma historicidade própria. Pensar a Idade Média em nosso mundo como uma categoria em contínua construção de sentido e em constante movimento de (re)apropriação é fundamental para o nosso entendimento a respeito da História e Historiografia Medieval Ocidental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FINAL, O QUE É A IDADE MÉDIA?

A IDADE MÉDIA ROMANTIZADA: NOSTALGIA E NACIONALISMO

AS MÚLTIPLAS

O MEDIEVALISMO E NEOMEDIEVALISMO

PERIODIZAÇÕES DA IDADE MÉDIA OCIDENTAL

AULA 2

O LEGADO ROMANO

AS MIGRAÇÕES DOS POVOS BÁRBAROS

OS REINOS MEDIEVAIS

A ORGANIZAÇÃO DA IGREJA

A DISSEMINAÇÃO DO CRISTIANISMO

AULA 3

O FEUDALISMO

A DOMINAÇÃO SENHORIAL

GUERREIROS E SOCIEDADE CAVALEIRESCA

O CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO: A POPULAÇÃO NA EUROPA MEDIEVAL

O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

AULA 4

AFIRMAÇÃO DA IGREJA NO OCIDENTE
RENOVAÇÃO RELIGIOSA E AS NOVAS ENTONAÇÕES DO CRISTIANISMO
HERESIAS E PERSEGUIÇÃO
IGREJA E SABER: ESCOLAS E UNIVERSIDADES MEDIEVAIS
ARTE, RELIGIÃO, IGREJA

AULA 5

O OCIDENTE E OS DEMAIS CENTROS DE PODER NO MEDIEVO
AS CRUZADAS: GUERRA, COLONIZAÇÃO E INTERCÂMBIOS
A CIDADE MEDIEVAL
OS PRIMÓDIOS DE UMA REVOLUÇÃO COMERCIAL
A SOCIEDADE URBANA

AULA 6

FOME, PESTE E GUERRA
A REORIENTAÇÃO DOS FIÉIS: CISMAS, CONFLITOS E VIDA RELIGIOSA
A CONSOLIDAÇÃO DAS MONARQUIAS
CONTRASTES, DESIGUALDADES E CONTESTAÇÕES SOCIAIS NO CAMPO E NA
CIDADE
A CONTÍNUA EXPANSÃO DO OCIDENTE

BIBLIOGRAFIAS

- SILVA, M. C. da. História medieval. São Paulo: Contexto, 2019.
- YONG, H. Where do the “White Middle Ages” come from? *The Public Medievalist*, 21 mar. 2017.
- BITTENCOURT, C. Livro didático e saber escolar, 1810-1910. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.